TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

O trecho que você, candidato ou candidata, irá ler foi extraído da obra *O Guarani*, de autoria de José de Alencar. Leia atentamente o trecho do capítulo X – AO ALVORECER e, baseado no texto, responda à(s) questão(ões).

– 3Tu, senhora, zangada com Peri! Por quê?

– Porque 4Peri é 14mau e ingrato; em vez de ficar perto de sua senhora, vai caçar em risco de morrer! Disse a moça 15ressentida.

– 5Ceci desejou ver uma onça viva!

– Então não posso gracejar? Basta que eu deseje uma coisa para que tu corras atrás dela como um louco?

– 9Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? Perguntou o índio.

– Vai, sim.

– 10Quando Ceci ouve cantar o sofrê, Peri não o vai procurar?

– Que tem isso?

– 8Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar.

Cecília não pôde reprimir um sorriso ouvindo esse silogismo rude, a que a linguagem singela e 1concisa do índio dava uma certa poesia e originalidade.

11Mas estava resolvida a conservar a sua severidade e ralhar com Peri por causa do susto que lhe havia feito na véspera.

– 2Isto não é razão, continuou ela; porventura 6um animal feroz é a mesma coisa que um pássaro, e apanha-se como uma flor?

– 7Tudo é o mesmo, desde que te causa prazer, senhora.

– 12Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência, se eu te pedisse aquela nuvem?...

E apontou para os brancos vapores que passavam ainda envolvidos nas sombras 16pálidas da noite.

– Peri ia buscar.

– A nuvem? Perguntou a moça admirada.

– Sim, a nuvem.

Cecília pensou que o índio tinha perdido a cabeça; ele continuou:

– 13Somente como a 17nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la, Peri morria e ia pedir ao Senhor do céu a nuvem para dar a Ceci.

Estas palavras foram ditas com a simplicidade com que fala o coração. A menina, que um momento duvidara da razão de Peri, compreendeu toda a sublime abnegação, toda a delicadeza de sentimento dessa alma inculta.

A sua fingida severidade não pôde mais resistir; deixou pairar nos seus lábios um sorriso divino.

ALENCAR, José de. *O Guarani*.

1**.** Acerca de *O Guarani*, trata-se de uma obra do gênero literário:

a) Romance e pertence à Escola Literária Romantismo.

b) Fábula e pertence à Escola Literária Romantismo.

c) Romance e pertence à Escola Literária Realismo.

d) Fábula e pertence à Escola Literária Simbolismo.

e) Romance e pertence à Escola Literária Simbolismo.

2**.** Na ref. 1, o termo **concisa** pode ser substituído por uma das palavras abaixo, sem alterar o sentido do texto:

a) exagerada.

b) ambígua.

c) forte.

d) sucinta.

e) rebuscada.

3**.** É obra da autoria de José de Alencar:

a) *Grande Sertão: Veredas*.

b) *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

c) *Reinações de Narizinho*.

d) *Senhora*.

e) *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.

4**.** Sobre o excerto da obra lida, é **correto** dizer-se que

a) a relação entre o índio Peri e a fidalga Cecília: trata-se de um amor erótico e lascivo com requintes de Naturalismo.

b) Peri nutre por Cecília um amor incondicional, capaz dos maiores desafios, podendo, inclusive, pagar com sua própria vida para satisfazer os caprichos da jovem.

c) a figura de Peri apresenta o índio como herói de sentimentos puros e nobres, assim como o índio Macunaíma, na obra homônima de Mário de Andrade, no Modernismo.

d) predomina no trecho o discurso indireto, em que o narrador interfere nas falas das personagens, reescrevendo-as a seu modo.

e) nos dois últimos parágrafos, percebemos que Cecília mantém até o fim da narrativa a severidade com Peri, não deixando indícios de que a moça possa nutrir por ele qualquer sentimento de admiração.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e observe a imagem.

**Pica-Flor**

Se Pica-Flor me chamais

Pica-Flor aceito ser,

Mas resta agora saber,

Se no nome que me dais,

Metei a flor que guardais

No passarinho melhor!

Se me dais este favor,

Sendo só pra mim o Pica,

E o mais vosso, claro fica,

Que fico então Pica-Flor

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: UNESP, 2003. p. 275.



**5.** (Ueg 2021) A pintura apresenta certo realismo, ao passo que o poema de Gregório de Matos, em termos de períodos literários, pertence ao

a) Barroco.

b) Arcadismo.

c) Romantismo.

d) Surrealismo.

e) Modernismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O texto abaixo é uma das liras que integram *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga.

1. Em uma frondosa

Roseira se abria

Um negro botão!

Marília adorada

O pé lhe torcia

Com a branca mão.

2. Nas folhas viçosas

A abelha enraivada

O corpo escondeu.

Tocou-lhe Marília,

Na mão descuidada

A fera mordeu.

3. Apenas lhe morde,

Marília, gritando,

Co dedo fugiu.

Amor, que no bosque

Estava brincando,

Aos ais acudiu.

4. Mal viu a rotura,

E o sangue espargido,

Que a Deusa mostrou,

Risonho beijando

O dedo ofendido,

Assim lhe falou:

5. *Se tu por tão pouco*

*O pranto desatas,*

*Ah! dá-me atenção:*

*E como daquele,*

*Que feres e matas,*

*Não tens compaixão?*

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.)

**6.** (Ita 2018) Neste poema,

I. há o relato de um episódio vivido por Marília: após ser ferida por uma abelha, ela é socorrida pelo Amor.

II. o Amor é personificado em uma deidade que dirige a Marília uma pequena censura amorosa.

III. a censura que o Amor faz a Marília é um artificio por meio do qual o sujeito lírico, indiretamente, dirige a ela uma queixa amorosa.

IV. o propósito maior do poema surge, no final, no lamento que o sujeito lírico dirige à amada, que parece fazê-lo sofrer.

Estão corretas:

a) I, II e III apenas.

b) I, II e IV apenas.

c) I e III apenas.

d) II, III e IV apenas.

e) todas

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o soneto “LXXII”, de Cláudio Manuel da Costa (1729-1789), para responder à(s) questão(ões).

Já rompe, Nise, a matutina Aurora

O negro manto, com que a noite escura,

Sufocando do Sol a face pura,

Tinha escondido a chama brilhadora.

Que alegre, que suave, que sonora

Aquela fontezinha aqui murmura!

E nestes campos cheios de verdura

Que avultado o prazer tanto melhora!

Só minha alma em fatal melancolia,

Por te não poder ver, Nise adorada,

Não sabe inda que coisa é alegria;

E a suavidade do prazer trocada

Tanto mais aborrece a luz do dia,

Quanto a sombra da noite mais lhe agrada.

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

**7.** (Uefs 2018) Uma característica típica do Arcadismo encontrada nesse soneto é

a) o subjetivismo exacerbado.

b) a obsessão pela noite e pela morte.

c) o ideal da impessoalidade.

d) a preocupação com o social.

e) a evocação da cultura greco-latina.

**8.** (Uefs 2018) O termo que melhor descreve o estado de espírito do eu lírico é

a) entediado.

b) assustado.

c) indignado.

d) triste.

e) otimista.

.

9**.** Leia as duas estrofes do poema *Lembrança de morrer*, de Álvares de Azevedo:

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio

Do deserto o poento caminheiro...

Como as horas de um longo pesadelo

Que se desfaz ao dobre de um sineiro...

[...]

Só levo uma saudade — é dessas sombras

Que eu sentia velar nas noites minhas...

E de ti, ó minha mãe! pobre coitada

Que por minhas tristezas te definhas!

[...]

(AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 115-116.)

Nessas estrofes, uma característica da Segunda Geração do Romantismo está evidente. Assinale a única alternativa correta que apresenta essa característica:

a) Figura materna.

b) Tom sarcástico dos versos.

c) Presença de tédio sentido pelo eu lírico.

d) Ideia de morte do eu lírico.

10**.** No Brasil, a poesia da primeira geração romântica tinha como objetivo criar uma \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, tomando como protagonista a figura do \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A poesia da segunda geração romântica, por sua vez, foi impregnada de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, que se aliou ao subjetivismo extremo e ao escapismo. Já na terceira geração romântica, destaca-se a poesia de Castro Alves, que tem como uma de suas temáticas principais \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado.

a) identidade clássica / sertanejo / pessimismo / a denúncia da escravidão.

b) identidade nacional / sertanejo / tédio / a repulsa ao erotismo.

c) identidade nacional / índio / pessimismo / a denúncia da escravidão.

d) identidade nacional / sertanejo / pessimismo / o desejo pela mulher amada.

e) identidade clássica / índio / tédio / a denúncia da escravidão.

11**.** Atente para este fragmento do poeta romântico Gonçalves de Magalhães, no prefácio à sua obra **Suspiros poéticos e saudades**:

*É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus; (...) ora, enfim, refletindo sobre a sorte da Pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida.*

Nesse fragmento incluem-se convicções românticas quanto à importância

a) da religiosidade pagã e do realismo nas análises da sociedade.

b) do progresso material e da evolução da ciência.

c) dos valores nacionalistas e da fé cristã.

d) do repúdio à barbárie e do otimismo da civilização ocidental.

e) da renúncia ao misticismo e do apego ao cotidiano.

12**.** Esse autor introduziu no romance brasileiro o índio e os seus acessórios, aproveitando-o ou em plena selvageria ou em comércio com o branco. Como o quer representar no seu ambiente exato, ou que lhe parece exato, é levado a fazer também, se não antes de mais ninguém, com talento que lhe assegura a primazia, o romance da natureza brasileira.

(José Veríssimo. *História da literatura brasileira*, 1969. Adaptado.)

Tal comentário refere-se a

a) Aluísio Azevedo.

b) José de Alencar.

c) Manuel Antônio de Almeida.

d) Basílio da Gama.

e) Gonçalves Dias.

13**.** Sobre o Romantismo no Brasil, marque a afirmação correta.

a) A arte romântica pôs fim a uma tradição clássica de três séculos e dá início a uma nova etapa na literatura, voltada aos assuntos contemporâneos - efervescência social e política, esperança e paixão, luta e revolução - e ao cotidiano do homem burguês.

b) O lema da bandeira brasileira "Ordem e Progresso" é nitidamente marcado pelos ideais românticos: parte da suposição de que é necessário ordem social para que haja o progresso da sociedade.

c) O romantismo era um movimento antimaterialista e antirracionalista, que usava símbolos, imagens, metáforas e sinestesias com a finalidade de exprimir o mundo interior, intuitivo e antilógico.

d) O movimento inspirou-se em uma lendária região da Grécia Antiga, dominada pelo deus Pan e habitada por pastores, que viviam de modo simples e espontâneo e se divertiam cantando, fazendo disputas poéticas e celebrando o amor e o prazer.

e) O estilo romântico registra o espírito contraditório de uma época que se divide entre as influências do Renascimento - o materialismo, o paganismo e o sensualismo - e da onda de religiosidade trazida sobretudo pela Contrarreforma.

14**.**



Pertencente ao Romantismo, a obra de Victor Meirelles caracteriza-se como uma

a) descrição dramática da guerra.

b) inclinação ao retrato nacionalista.

c) estilização das revoltas populares.

d) construção da identidade brasileira.

e) representação das obras francesas.

15**.** **Fragmento de O Guarani**

O sol vinha nascendo.

O seu primeiro raio espreguiçava-se ainda pelo céu anilado, e ia beijar as brancas nuvenzinhas que corriam ao seu encontro.

Apenas a luz branda e suave da manhã esclarecia a terra e surpreendia as sombras indolentes que dormiam sob as copas das árvores.

Era a hora em que o cacto, a flor da noite, fechava o seu cálice cheio das gotas de orvalho com que destila o seu perfume, temendo que o sol crestasse a alvura diáfana de suas pétalas.

Cecília com a sua graça de menina travessa corria sobre a relva ainda úmida colhendo uma gracíola azul que se embalançava sobre a haste, ou um malvaísco que abria os lindos botões escarlates.

Tudo para ela tinha um encanto inexprimível; as lágrimas da noite que tremiam como brilhantes das folhas das palmeiras; a borboleta que ainda com as asas entorpecidas esperava o calor do sol para reanimar-se; a viuvinha que escondida na ramagem avisava o companheiro que o dia vinha raiando: tudo lhe fazia soltar um grito de surpresa e de prazer.

Enquanto a menina brincava assim pela várzea, Peri, que a seguia de longe, parou de repente tomado por uma ideia que lhe fez correr pelo corpo um calafrio; lembrava-se do tigre.

De um pulo sumiu-se numa grande moita de arvoredo que se elevava a alguns passos; ouviu-se um rugido abafado, um grande farfalhar de folhas que se espedaçavam, e o índio apareceu.

Cecília tinha-se voltado um pouco trêmula:

- Que é isto, Peri?

- Nada, senhora.

- É assim que prometeste estar quieto?

- Ceci não há de se zangar mais.

- Que queres tu dizer?

- Peri sabe! Respondeu o índio sorrindo.

Na véspera tinha provocado uma luta espantosa para domar e vencer um animal feroz, e deitá-lo submisso e inofensivo aos pés da moça, julgando que isso lhe causava um prazer.

Agora estremecendo com o susto que sua senhora podia sofrer, destruíra em um instante essa ação de heroísmo, sem proferir uma palavra que a revelasse. Bastava que ele soubesse o que tinha feito, e o que todos deviam ignorar; bastava que sua alma sentisse o orgulho da nobre dedicação que se expandia no sorriso de seus lábios.

ALENCAR, José de. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p.60-61.

a) A partir da leitura do texto, determine o estilo de época a que ele pertence, destacando dois aspectos que confirmem a sua resposta.

b) Indique a figura de linguagem presente no seguinte trecho de O Guarani: “O sol vinha nascendo. / O seu primeiro raio espreguiçava-se ainda pelo céu anilado, e ia beijar as brancas nuvenzinhas que corriam ao seu encontro”.

16**.** **Texto I**

(...) Contemplava extasiada o céu cor de anil. E eu fiquei compreendendo que eu adoro o meu Brasil. O meu olhar posou nos arvoredos que existe no início da rua Pedro Vicente. As folhas movia-se. Pensei: elas estão aplaudindo este meu gesto de amor a minha Pátria. (...) Toquei o carrinho e fui buscar mais papeis. A Vera ia sorrindo. E eu pensei no Casemiro de Abreu, que disse: “Ri criança. A vida é bela”. Só se a vida era boa naquele tempo. Porque agora a época

está apropriada para dizer: “Chora criança. A vida é amarga”.

(Carolina Maria de Jesus, *Quarto de* despejo. São Paulo: Ática, 2014, p. 35-36.)

**Texto II**

RISOS

Ri, criança, a vida é curta,

O sonho dura um instante.

Depois... o cipreste esguio

Mostra a cova ao viandante!

A vida é triste – quem nega?

– Nem vale a pena dizê-lo.

Deus a parte entre seus dedos

Qual um fio de cabelo!

Como o dia, a nossa vida

Na aurora – é toda venturas,

De tarde – doce tristeza,

De noite – sombras escuras!

A velhice tem gemidos,

– A dor das visões passadas –

– A mocidade – queixumes,

Só a infância tem risadas!

Ri, criança, a vida é curta,

O sonho dura um instante.

Depois... o cipreste esguio

Mostra a cova ao viandante!

(Casemiro J. M. de Abreu, *As primaveras.* Rio de Janeiro: Tipografia de Paula Brito,1859, p. 237-238.)

a) Nas três linhas iniciais do **texto I**, a autora estabelece uma relação entre o sujeito da ação e o espaço em que ele se encontra. Mencione e explique dois recursos poéticos que compõem a cena narrativa.

b) A representação da infância no **texto I** se aproxima e, ao mesmo tempo, difere daquela que se encontra no **texto II**. Considerando que o **texto I** é um excerto do diário de Carolina Maria de Jesus e o **texto II** é um poema romântico, identifique e explique essa diferença na representação da infância, com base nos períodos literários.

17**.** Leia a seguir o fragmento retirado da obra *O demônio familiar*, de José de Alencar.

CENA XIII - Alfredo, Azevedo

Alfredo – É raro encontrá-lo agora, Sr. Azevedo. Já não aparece nos bailes, nos teatros.

Azevedo – Estou-me habituando à existência monótona da família.

Alfredo – Monótona?

Azevedo – Sim. Um piano que toca; duas ou três moças que falam de modas; alguns velhos que dissertam sobre a carestia dos gêneros alimentícios e a diminuição do peso do pão; eis um verdadeiro *tableau* de família no Rio de Janeiro. Se fosse pintor faria um primeiro *prix au Conservatoire des Arts*.

Alfredo – E havia de ser um belo quadro, estou certo; mais belo sem dúvida do que uma cena de salão.

Azevedo – Ora, meu caro, no salão tudo é vida; enquanto que aqui, se não fosse essa menina que realmente é espirituosa, D. Carlotinha, que faríamos, senão dormir e abrir a boca?

Alfredo – É verdade; aqui dorme-se, porém sonha-se com a felicidade; no salão vive-se, mas a vida é uma bem triste realidade. Em vez de um piano há uma rabeca; as moças não falam de modas, mas falam de bailes; os velhos não dissertam sobre a carestia, mas ocupam-se com a política. Que diz deste quadro, Sr. Azevedo, não acha que também vale a pena de ser desenhado por um hábil artista, para a nossa “Academia de Belas-Artes”?

Azevedo – A nossa “Academia de Belas-Artes”? Pois temos isto aqui no Rio?

Alfredo – Ignorava?

Azevedo – Uma caricatura, naturalmente... Não há arte em nosso país.

Alfredo – A arte existe, Sr. Azevedo, o que não existe é o amor dela.

Azevedo – Sim, faltam os artistas.

Alfredo – Faltam os homens que os compreendam; e sobram aqueles que só acreditam e estimam o que vem do estrangeiro.

Azevedo (*Com desdém*) — Já foi a Paris, Sr. Alfredo?

Alfredo – Não, senhor; desejo, e ao mesmo tempo receio ir.

Azevedo – Por que razão?

Alfredo – Porque tenho medo de, na volta, desprezar o meu país, ao invés de amar nele o que há de bom e procurar corrigir o que é mau. [...]

ALENCAR, J. *O demônio familiar*. 4.ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. p.90-92.

Com base na obra O demônio familiar, de José de Alencar, responda aos itens a seguir.

a) A cena ressalta uma temática comumente explorada por José de Alencar.

Indique qual é essa temática e explique como a cena a aborda.

b) De acordo com a temática indicada no item a), aponte a personagem que mais se aproxima das concepções defendidas por Alencar. Justifique sua resposta.